



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:

26/01/2024

Data de Aceite:

15/06/2024

Data de Publicação:

10/07/2024

***Autor correspondente:**

Renato Massaharu Hassunuma,
Doutorado em Odontologia (área
de concentração Biologia Oral),
Rua Luís Levorato, 140 - Chá-
caras Bauruenses, Bauru - SP,
17048-290. Telefone de contato:
(14) 3312-7000. E-mail: rhassu-
numa@gmail.com.

Citação:

HASSUNUMA, R.M et al. Re-
visão Integrativa E Redação De
Artigo Científico: Uma Proposta
Metodológica Em 10 Passos.
**Revista Multidisciplinar em
Educação e Meio Ambiente**,
v. 5, n. 3, 2024. [https://doi.
org/10.51161/integrar/rem/4275](https://doi.org/10.51161/integrar/rem/4275)

REVISÃO INTEGRATIVA E REDAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO:: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA EM 10 PASSOS

Renato Massaharu Hassunuma ^a, Patrícia Carvalho Garcia ^a, Talita Mendes Oliveira Ventura ^a, Ana Laura Seneda ^a, Sandra Heloisa Nunes Messias ^b.

^a Universidade Paulista, Câmpus Bauru. Rua Luís Levorato, 140 - Chácaras Bauruenses, Bauru - SP, 17048-290.

^b Universidade Paulista – UNIP, Câmpus Paraíso. Rua Vergueiro, 1211, 8º andar – Paraíso, São Paulo – SP, CEP: 01504-001.

RESUMO

Introdução: A revisão integrativa corresponde uma poderosa ferramenta de pesquisa. Sua metodologia permite uma ampla revisão da literatura e a criação de novos conhecimentos a partir da reflexão do pesquisador partir da coleta, extração e análise de dados pré-existentes. **Objetivo:** Revisitar o método de revisão integrativa proposto por Whitemore e Knafl (2005), no intuito de ajustar suas etapas para o desenvolvimento de artigos científicos e para apresentar uma estrutura didática baseada em 10 etapas para acadêmicos e pesquisadores iniciantes. **Material e métodos:** Foi realizada a busca de artigos científicos nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Para a criação das 10 etapas foram usados como modelo três revisões integrativas disponíveis na literatura. **Resultados:** Foram estabelecidas 10 etapas para redação de um artigo científico baseado em revisão de literatura, incluindo: 1) escolha do tema e formulação da questão de pesquisa; 2) escolha dos termos de busca, descritores e palavras-chave; 3) seleção de bases de dados; 4) identificação; 5) triagem; 6) elegibilidade; 7) inclusão; 8) apresentação dos dados; 9) análise de dados; e 10) redação. **Conclusões:** A reestruturação da revisão integrativa proposta na presente pesquisa visou facilitar a execução da pesquisa por acadêmicos e pesquisadores iniciantes, apresentando uma nova estrutura de forma didática, ordenada e direcionada para publicação dos resultados. Espera-se que futuras pesquisas baseadas nesta proposta de revisão integrativa sejam realizadas para comprovar a eficácia das adaptações realizadas nesta metodologia.

Descritores: Revisão. Artigo de revista. Metodologia como assunto.

ABSTRACT

Introduction: The integrative review is a powerful research tool. Its methodology allows for a broad review of the literature and the creation of new knowledge based on the researcher's reflection on the collection, extraction and analysis of pre-existing data. **Objective:** To revisit the integrative review

DOI: 10.51161/integrar/
rem/4275

Editora Integrar© 2024.

Todos os direitos reservados.

method proposed by Whitemore and Knafl (2005), in order to adjust its steps for the development of scientific articles and to present a didactic structure based on 10 steps for beginning academics and researchers. Material and methods: A search for scientific articles was carried out in the following databases: Virtual Health Library (VHL), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). To create the 10 steps, three integrative reviews available in the literature were used as a model. Results: 10 steps were established for writing a scientific article based on a literature review, including: 1) choosing the topic and formulating the research question; 2) choice of search terms, descriptors and keywords; 3) selection of databases; 4) identification; 5) screening; 6) eligibility; 7) inclusion; 8) presentation of data; 9) data analysis; and 10) writing. Conclusions: The restructuring of the integrative review proposed in this research aimed to facilitate the execution of the research by academics and beginning researchers, presenting a new structure in a didactic, orderly and targeted way for publishing the results. It is expected that future research based on this integrative review proposal will be carried out to prove the effectiveness of the adaptations made to this methodology.

Descriptors: Review. Journal Article. Methodology as a Subject.

1 INTRODUÇÃO

A revisão integrativa corresponde a um método de pesquisa cuja abordagem tem como objetivo facilitar e melhorar a coleta, extração, análise e síntese de dados. A proposta apresentada na atual pesquisa foi baseada na atualização metodológica da revisão integrativa proposta por Whitemore e Knafl (2005).

Para que seja possível compreender corretamente o conceito de revisão integrativa e como desenvolvê-la com rigor e qualidade, é necessário compreender a sua diferença em relação aos demais tipos de revisão frequentemente realizados em pesquisas: a revisão tradicional ou narrativa; a sistemática qualitativa; a sistemática quantitativa ou meta-análise; e a de escopo.

A revisão de literatura tradicional ou narrativa consiste na coleta e síntese de resultados de outras pesquisas realizadas anteriormente (SNYDER, 2019). Este formato é comumente utilizado em fundamentações teóricas de trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Este tipo de revisão não apresenta critérios rígidos de busca de dados para o levantamento bibliográfico. Geralmente apresenta as informações de forma ampla, com método arbitrário e subjetivo de construção do conhecimento, baseado na interpretação do autor (CORDEIRO et al., 2007).

A revisão sistemática, diferentemente da narrativa, é caracterizada pelo seu rigor na busca de dados. Idealmente deve ser realizada de forma metódica, abrangente, rigorosa, transparente e replicável, com um método de revisão explícito e objetivo. Geralmente, este tipo de revisão responde a uma questão específica determinada pelos pesquisadores. Por este motivo, é muito utilizado em tomadas de decisões em gestões públicas e práticas clínicas (GALVÃO; PEREIRA, 2014). Pode ser do tipo qualitativo ou quantitativo, de acordo com os dados coletados. As qualitativas geralmente são baseadas em meta-análises, as quais correspondem a recursos estatísticos usados para integrar os resultados de dois ou mais estudos independentes (SIDDAWAY; WOOD; HEDGES, 2019).

A revisão de escopo, diferentemente de todas as anteriores, corresponde a estudos exploratórios que visam mapear, de forma sistemática, na literatura os principais conceitos, teorias, fontes de evidências e lacunas sobre um determinado assunto. Seu resultado é amplo e não sintetiza e nem agrega resultados (SCHICK-MAKAROFF et al., 2016).

A revisão integrativa, em comparação às anteriores, é a mais ampla e abrangente, pois a busca de

informações a partir de trabalhos experimentais e não experimentais e de dados qualitativos e quantitativos. Este tipo de revisão busca a integração dos conhecimentos existentes para criação de um novo conhecimento, baseado no processo reflexivo do pesquisador (TORACO, 2005).

Neste tipo de revisão, é importante que o pesquisador estabeleça a finalidade da pesquisa, a qual pode ser definir ou redefinir um conceito, revisar uma teoria ou uma prática, analisar e comparar diferentes metodologias, entre outras (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008); de tal forma que, seus resultados podem ser apresentados na forma de novas estruturas ou perspectivas sobre um determinado assunto (TORACO, 2005) ou ainda com a opinião ou o entendimento do próprio autor (BOTELHO, CUNHA, MACEDO, 2011).

Assim, com a finalidade de redefinir as etapas da revisão integrativa para o desenvolvimento de artigos científicos, o objetivo principal da presente pesquisa consiste em propor uma releitura da metodologia de revisão integrativa proposta por Whittemore e Knafl (2005), reestruturando suas etapas e propondo sugestões para sua aplicação na elaboração de um manuscrito.

2 MÉTODO

A presente pesquisa foi realizada de dezembro de 2023 a janeiro de 2024. Trata-se de um estudo narrativo bibliográfico de natureza básica, de abordagem qualitativa com objetivo exploratório e baseado na coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias. A análise de dados foi realizada pelo método de revisão integrativa, com o objetivo principal de explicar a aplicação deste recurso de pesquisa na redação de artigos científicos.

Originalmente, a revisão integrativa proposta por Whittemore e Kanfl (2005) estabelece cinco estágios durante a execução da pesquisa: 1) identificação do problema; 2) busca literária; 3) avaliação de dados; 4) análise de dados; e 5) apresentação dos resultados.

A atual pesquisa utilizou como modelo as revisões integrativas publicadas por Hassunuma et al. (2023), Thiago et al. (2023) e Zangalleti et al. (2023) propondo modificações no método descrito por Whittemore e Kanfl (2005), no intuito de facilitar e nortear acadêmicos e pesquisadores iniciantes no desenvolvimento de uma revisão integrativa e redação de artigos científicos baseados nesta metodologia. O Quadro 1 apresenta de forma resumida, as 10 etapas sugeridas na presente pesquisa.

Quadro 1 – 10 etapas para publicação de uma revisão integrativa

Etapas	Objetivos
1. Escolha do tema e formulação da questão de pesquisa	Verificar o problema a ser estudado e o propósito da pesquisa, checando a exequibilidade do projeto.
2. Escolha dos termos de busca, descritores e palavras-chave	Estabelecer os termos a serem usados nas bases de dados e os descritores e palavras-chave a serem usados na pesquisa e resumo, bem como os keywords para o abstract.
3. Seleção de bases de dados	Verificar quais bases de dados são mais adequadas para seleção de artigos que irão compor a revisão integrativa.

4. Identificação das publicações	Localizar os artigos científicos usando recursos de busca avançada nas bases de dados com auxílio de operadores booleanos para combinação dos termos de busca.
5. Triagem das publicações	Estabelecer critérios de inclusão e exclusão para seleção dos artigos científicos que irão compor a revisão integrativa.
6. Elegibilidade das publicações	Realizar leitura crítica e análise dos artigos pré-selecionados para verificação de seu conteúdo, bem como a exclusão de artigos que apresentem divergência ao tema.
7. Inclusão das publicações	Estabelecer a amostra final de publicações selecionadas que irão integrar a revisão integrativa.
8. Apresentação dos dados	Apresentar, geralmente na forma de quadros, os resultados obtidos na extração, compilação e sistematização de informações coletadas nas publicações selecionadas.
9. Análise de dados e estabelecimento de conclusões	Produzir um novo conhecimento a partir da análise e reflexão dos dados coletados.
10. Redação do artigo científico	Redigir um manuscrito a partir da revisão integrativa executada.

Fonte: Autores, 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Os resultados apresentados a seguir mostram as 10 etapas usadas na realização da atual revisão integrativa e deste artigo, apresentando algumas sugestões e orientações para sua reprodutibilidade.

3.1. Escolha do tema e formulação da questão de pesquisa

Esta primeira etapa corresponde ao estágio inicial de qualquer método de revisão, sendo importante verificar o problema a ser estudado e o propósito da pesquisa. Na atual pesquisa, foi estabelecido como o tema “revisão integrativa pelo método de Whittmore e Knafl (2005)”. Em seguida foi determinada, pelos pesquisadores, a seguinte questão de pesquisa “Como o método de revisão integrativa proposto por Whittmore e Knafl (2005) pode ser aplicado para o desenvolvimento de pesquisas direcionadas para publicação de artigos científicos?”.

Ao estabelecer a questão norteadora da pesquisa, é importante que o pesquisador preveja o produto final da pesquisa, uma vez que a revisão integrativa corresponde a uma excelente ferramenta de pesquisa para atualização de profissionais na área da saúde (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Durante esta fase inicial, é interessante que o pesquisador realize uma busca rápida antes de desenvolver a pesquisa para estimar o número de publicações disponíveis sobre o assunto. Uma quantidade escassa ou excessiva de referências disponíveis pode dificultar ou inviabilizar a execução do projeto. No caso da publicação de um artigo, deve-se verificar o número máximo de referências. Assim, se a quantidade

Continuando Quadro 2

máxima de referências para um artigo de revisão for de 40 referências, será preciso estabelecer critérios de inclusão e exclusão ou reformular o tema e questão de pesquisa para alcançar este número.

Um exemplo exequível de revisão integrativa foi a realizada por Hassunuma et al. (2023), em que os pesquisadores propuseram estudar a interação entre as proteínas Juno de ovócitos e Izumo1 de espermatozoides. Nesta pesquisa, a busca avançada usando a combinação booleana dos termos Juno e Izumo1 localizou um total de 23 artigos publicados disponíveis no MEDLINE. Essa quantidade reduzida de artigos disponíveis sobre o assunto facilita bastante o processo de análise dos artigos sem haver a necessidade de criar critérios rígidos de inclusão e exclusão, além de permitir que seja discutido um assunto pouco abordado por pesquisadores.

3.2. Escolha dos termos de busca, descritores e palavras-chave

As principais fontes de busca de termos e descritores na Área da Saúde em português e em inglês são respectivamente os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (Mesh Terms) (MeSH). Na presente pesquisa, foi observado que os termos “revisão integrativa”, “Whittemore” e “Knaff” não são descritores disponíveis no DeCS/MeSH. Embora estes termos tenham sido escolhidos para realizar a busca avançada da presente revisão integrativa, outros descritores foram buscados para compor as palavras-chave deste artigo, sendo encontrados: Revisão, Artigo de revista, Metodologia como assunto.

Vale ressaltar que devido ao fato de o MeSH estar integrado ao DeCS, os keywords apresentados após o abstract do artigo estão disponíveis no DeCS, sendo apresentados após os descritores em português. No caso da presente pesquisa, os keywords encontrados foram: Review, Journal Article, Methodology as a Subject.

Sobre esta seleção de termos e descritores, vale a pena apresentar algumas considerações. Conforme observado na presente pesquisa, a primeira colocação é que nem sempre os termos a serem usados em buscas nas bases de dados estão disponíveis no DeCS/MeSH. Na pesquisa conduzida por Zangalleti et al. (2023), por exemplo, foi realizada uma revisão integrativa sobre o sinal de Wimberger, um achado radiográfico sugestivo de sífilis congênita. Na busca realizada pelos autores, não foi encontrado o termo “sinal de Wimberger” no DeCS, mas mesmo assim este termo foi utilizado nas buscas em bases de dados devido ao fato de ser o objeto de estudo da pesquisa.

Uma segunda consideração, é que, conforme mencionado anteriormente, o site do DeCS - Descritores em Ciências da Saúde apresenta os descritores correspondentes em inglês disponíveis no MeSH - Medical Subject Headings (Mesh Terms). Essa ressalva é feita pois, muitas vezes, os autores realizam a versão em inglês dos descritores em português e o termo vertido pode não corresponder ao descritor encontrado no MeSH.

A terceira colocação a ser realizada é que alguns revisores de periódicos sugerem que as palavras-chave e keywords apresentadas logo após o resumo e abstract, respectivamente, não sejam os mesmos termos usados no título do artigo. No caso da presente pesquisa, isto ocorreu devido ao fato de os termos usados para busca avançada de artigos não estarem disponíveis no DeCs. Porém o uso deste tipo de estratégia pode também aumentar as chances de localização do artigo em uma busca na internet. Por exemplo, na pesquisa realizada por SILVA et al., 2023, o título do artigo é “CARTAG: baralho didático com sistema de

regras múltiplas para o ensino do código genético”. Neste caso, foram escolhidas no DeCS os seguintes descritores: Doenças genéticas; Genoma humano; Jogos educacionais.

Uma quarta e última consideração importante a ser realizada é que os termos a serem usados no levantamento bibliográfico não devem ser usados como fatores de inclusão ou exclusão de artigos. Por exemplo, caso seja desejado realizar um levantamento bibliográfico sobre a tuberculose em humanos, o termo “humano” não deve ser usado como descritor, pois o mesmo pode não ser localizado durante a busca em bases de dados. Para realizar o levantamento de pesquisas realizadas em seres humanos, a maioria dos bancos de dados disponibilizam de ferramentas próprias de busca.

3.3. Seleção de bases de dados

A terceira etapa de uma revisão integrativa consiste na seleção das bases de dados disponíveis na internet para o levantamento de artigos disponíveis na literatura. Na presente pesquisa, foram usadas as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System On-Line (MEDLINE), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por serem fontes internacionais importantes de revistas científicas renomadas.

Vale mencionar que existem várias outras bases de dados disponíveis na internet, sendo algumas internacionais como: Google Scholar, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura do Caribe em Ciências da Saúde (MEDCARIBE), Institutional Repository Information Sharing of Pan American Health Organization (PAHO IRIS), World Health Organization Library (WHOLIS), entre outras.

Existem também base de dados nacionais como: Portal de Periódicos da CAPES, Coleciona SUS, entre outras. Além disso, existem bases de dados temáticas, as quais apresentam artigos de áreas especializadas da saúde como a Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO), a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura em Casos de Desastres da Organização Pan-Americana da Saúde (DESASTRES), entre outras.

A escolha das bases de dados a serem utilizadas é um critério de que deve ser estabelecido criteriosamente pelos pesquisadores, devendo-se considerar alguns fatores. O primeiro deles é em relação ao tema escolhido. No caso de pesquisas relacionadas a algumas doenças endêmicas brasileiras como a febre amarela, o número de artigos disponíveis em algumas bases de dados internacionais pode ser baixo, sendo interessante incluir bases de dados nacionais neste caso.

Um segundo fator a ser considerado é que uma base de dados pode estar integrada a outra, porém as ferramentas de busca podem levar a seleção de números diferentes de artigos. Um exemplo, a MEDLINE é uma base de dados integrada à BVS. Ao se realizar um levantamento na presente data (29 de dezembro de 2023) usando o termo “covid-19” para uma busca rápida na BVS foram encontradas 439.239 publicações, sendo 379.081 oriundos da MEDLINE. Entretanto, ao se realizar uma busca rápida usando o mesmo termo na MEDLINE foram encontradas, na mesma data, 404.778 publicações. Os motivos desta diferença de número de publicações encontradas podem estar relacionados aos algoritmos usados por cada base de dados. Assim, é importante que os pesquisadores repitam as buscas nas diferentes bases de dados, mesmo que estejam integradas.

3.4. Identificação das publicações

A quarta etapa de uma revisão integrativa corresponde à identificação das publicações que irão compor o artigo. No presente estudo, a identificação foi realizada a partir de uma busca avançada no MEDLINE no dia 29 de dezembro de 2023, com auxílio do operador booleano “AND” para combinar os termos escolhidos entre si. Foi usada a seguinte combinação: ((integrative review) AND (whittemore)) AND (knafl). Também foi estabelecido que os artigos a serem usados na presente revisão integrativa devem ter sido publicados na última década (2013 a 2023).

Foi identificado um total de 490 publicações. A mesma estratégia foi utilizada na base de dados SCIELO, resultando na identificação de seis artigos científicos; e na BVS resultando em mais 552 artigos. Assim, o levantamento bibliográfico partiu de uma amostra inicial de 1048 publicações.

3.5. Triagem das publicações

A quinta etapa de uma revisão integrativa corresponde à seleção de artigos utilizando critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos pelos pesquisadores, no intuito de restringir o número de artigos científicos selecionados e de selecionar apenas aqueles direcionados ao tema e à questão norteadora da pesquisa.

Na atual pesquisa, os critérios de inclusão estabelecidos foram: 1) artigos publicados apenas em inglês, português ou espanhol; 2) artigos cujo tema principal seja a discussão metodológica.

Portanto, os critérios de exclusão propostos foram: 1) artigos publicados em outros idiomas diferentes dos definidos; 2) artigos fora do período proposto (anteriores a 2013); 3) artigos não disponíveis ou obtidos de forma integral na internet; 4) artigos não relacionados à temática proposta; 5) artigos repetidos em diferentes bases de dados.

A aplicação dos critérios apresentados levou à exclusão de nenhum artigo devido ao idioma, 507 publicações por repetição em bases de dados e 535 trabalhos por não relação com o tema proposto. Vale ressaltar que foi proposto a seleção de artigos científicos que abordassem a revisão integrativa de forma metodológica. O número alto de artigos encontrados se deu ao fato de muitas pesquisas usarem a estratégia de revisão integrativa para o desenvolvimento do trabalho, não consistindo em artigos no âmbito da Metodologia de Pesquisa.

3.6. Elegibilidade das publicações

Nesta etapa, não houve exclusão de nenhum artigo após a sua leitura crítica e análise para verificação de seu conteúdo. Caso houvesse algum artigo em que fosse observada uma divergência em relação ao seu conteúdo, o mesmo deveria ser excluído da amostra final.

3.7. Inclusão das publicações

Esta etapa corresponde à amostra final de publicações selecionadas que foram analisadas na revisão integrativa, a qual foi constituída por seis artigos científicos apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Artigos selecionados para a atual revisão integrativa.

Artigo	Autor(es) e ano	Título	Base de dados
1	WAKEFIELD, 2015	Synthesising the literature as part of a literature review.	MEDLINE/BVS
2	SCHICK-MAKAROFF et al., 2016	What synthesis methodology should I use? A review and analysis of approaches to research synthesis.	MEDLINE/BVS
3	HOPIA et al., 2016	Reviewing the methodology of an integrative review.	MEDLINE/BVS
4	FLANAGAN, 2018	The integrative review.	MEDLINE/BVS
5	BATTISTONE; KEMEYOU; VARPIO, 2023a	The theoretical integrative review-a reader's guide.	MEDLINE/BVS
6	BATTISTONE; KEMEYOU; VARPIO, 2023b	The theoretical integrative review-a researcher's guide.	MEDLINE/BVS

Fonte: Autores, 2023.

Vale ressaltar que para facilitar elaboração do Quadro 2, a maioria das bases de dados dispõe de recursos que permitem organizar os artigos em ordem cronológica crescente, facilitando a disposição ordenada dos artigos.

3.8. Apresentação dos dados

Nesta etapa, o pesquisador deve realizar a extração, compilação e sistematização de informações obtidas nas publicações selecionadas. Geralmente estes dados são apresentados na forma de quadros, como os apresentados no Quadro 3. Esta apresentação cronológica de resultados permite visualizar aquisição histórica do conhecimento sobre o tema e a comparação dos resultados observados nas pesquisas.

Quadro 3 – Apresentação de dados dos artigos selecionados para a atual revisão integrativa.

Artigo	Principais dados
1	Este artigo discute como deve ser realizada uma síntese e crítica em uma revisão de literatura, dividindo este processo em sete etapas sequenciais, justificando que estas etapas devem ocorrer para que a análise seja abrangente e robusta, gerando um debate lógico e fundamentado para examinar mais detalhadamente um tópico de interesse ou pesquisa.
2	Este artigo apresenta quatro tipos de síntese que podem ser realizadas em revisões de literatura e em que tipos de pesquisa podem ser aplicadas. De forma resumida, os tipos de síntese mencionados são: a convencional (que corresponde a uma forma tradicional e menos sistemático para reconceitualização de um assunto); a quantitativa (que agrega ou integra resultados numéricos); a qualitativa (que agrega ou integra resultados narrativos); e a emergente (que agregam ou integram resultados de dados variáveis)
3	Este estudo teve como objetivo avaliar as revisões integrativas selecionadas com base na abordagem metodológica segundo as cinco etapas publicadas por Whittemore e Knafl em 2005. Inicialmente, foram identificadas 259 publicações de revisão integrativa para possível inclusão. Foi observado que a maior dificuldade na realização da revisão integrativa está nas etapas de pesquisa bibliográfica, avaliação e análise de dados, as quais foram bastante mal formuladas e implementadas apenas parcialmente nos estudos incluídos na amostra.

4	O autor, editor de uma revista, orienta que ao escrever uma revisão integrativa é importante identificar o método ou a abordagem utilizada, relatar o fluxo, a ferramenta de classificação e como a evidência foi avaliada. Existem vários checklists que orientam como seguir os passos recomendados de uma revisão integrativa, para garantir que cada uma dessas etapas seja seguida. Menciona também que as maiores falhas observadas neste tipo de revisão referem-se à falta de síntese, a identificação dos dados, reconhecimento de lacunas no conhecimento e, o mais importante, a importância do conhecimento e desenvolvimento do assunto.
5	Neste artigo, os autores apresentam a revisão teórica integrativa, que corresponde à uma variação da revisão integrativa propriamente dita. Na revisão teórica integrativa, o objetivo da pesquisa é o exame crítico de teorias relacionadas a um fenômeno específico, com objetivos como rever ou adequar uma teoria existente, ou ainda criar uma nova teoria baseada em premissas de uma variedade de teorias.
6	Neste artigo, os autores propõem uma estratégia para o desenvolvimento da revisão teórica integrativa, que corresponde às seguintes etapas: 1) definir o fenômeno; 2) criar a equipe; 3) explorar e analisar a literatura; e 4) integrar a teoria. O artigo corresponde a um breve guia prático para pesquisadores interessados em desenvolver este tipo de revisão.

Fonte: Autores, 2023.

3.9. Análise de dados e estabelecimento das conclusões

A etapa final de uma revisão integrativa corresponde à análise dos resultados das pesquisas estudadas e ao desenho da conclusão. Corresponde à fase mais complexa e criativa deste tipo de método de pesquisa, sendo esta que a diferencia dos demais tipos de revisões de literatura. Esta etapa depende um esforço de reflexão dos pesquisadores, no intuito de realizar comentários frente às observações realizadas e criar novos conhecimentos (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

A partir da análise dos resultados observados no Quadro 3, é possível realizar afirmações baseadas na observação durante o levantamento bibliográficos, comparação de dados de diferentes pesquisas e outras reflexões elaboradas pelo próprio pesquisador. Desta forma, é possível afirmar que: a) foi observado que existe uma relativa escassez de publicações sobre as revisões integrativas no âmbito da Metodologia de Pesquisa, entretanto, os inúmeros artigos científicos encontrados indicam que esta estratégia de pesquisa está bem consolidada e é amplamente utilizada pela comunidade científica; b) trabalhos realizados por Wakefield (2015) e Schick-Makaroff et al. (2016) discutem a importância no estabelecimento de critérios mais rígidos durante a síntese a ser realizada em revisões integrativas; c) Hopia et al. (2016) e Flanagan (2018) verificaram que alguns pesquisadores não seguem de forma criteriosa as etapas estabelecidas por Whitemore e Knafl (2005), resultando em revisões integrativas com conclusões mal formuladas, sínteses mal desenvolvidas e no não reconhecimento de lacunas no conhecimento.

Os resultados de uma revisão integrativa também podem derivar da necessidade de futuras pesquisas sobre o assunto ou da observação de lacunas no conhecimento a respeito do tema. Neste sentido, é possível apresentar afirmações como: a) a evolução natural do conhecimento científico propõe mudanças na estrutura da revisão integrativa para que a aquisição de novas teorias possa ser obtida pelo método de revisão integrativa. Assim, novas variantes da revisão integrativa, como a revisão teórica integrativa devem surgir; b) é importante que estudos, como a presente pesquisa, sejam desenvolvidos para que as revisões integrativas possam ser criadas de uma forma mais simples e que possam ser apresentadas de forma didática para facilitar o desenvolvimento de artigos científicos por acadêmicos.

3.10. Redação de um artigo científico baseado em uma revisão integrativa

Após a conclusão da revisão integrativa, o pesquisador pode redigir um manuscrito a ser submetido a um periódico científico no intuito de divulgar os resultados obtidos. Usando como modelo a Revista Multidisciplinar de Ensino e Meio Ambiente, segue abaixo algumas sugestões.

A primeira sugestão é que a redação de um artigo científico comece inicialmente a partir do material e métodos, e resultados e discussão; uma vez que idealmente, a escrita do manuscrito é realizada após a coleta de dados da pesquisa. Desta forma, iniciar a escrever estas partes pode ser mais fácil para um pesquisador iniciante, uma vez que ele está habituado ao assunto, uma vez que os dados já foram coletados. Como sugestão, na elaboração dos capítulos de material e métodos, e resultados e discussão podem ser usados como modelos: a atual pesquisa e outras revisões integrativas publicadas por Hassunuma et al. (2023), Thiago et al. (2023) e Zangalleti et al. (2023).

Vale mencionar que nos parágrafos iniciais do material e métodos, é importante que o pesquisador informe o tipo e/ou classificações da pesquisa realizada, o período em que o estudo foi executado, o percurso realizado durante a execução das etapas da pesquisa de forma minuciosa e reproduzível.

Após concluir o material e métodos e os resultados, inicie a redação da introdução do artigo. Um manuscrito com aproximadamente 5000 palavras normalmente comporta uma introdução de cerca de uma página. A escrita da introdução pode ser planejada, de forma a estabelecer uma sequência ordenada, como, por exemplo: a) no primeiro parágrafo, contextualize o tema apresentando o assunto a ser abordado; b) nos próximos parágrafos, apresente alguns estudos disponíveis na literatura relacionados com a temática da pesquisa; c) reserve o penúltimo parágrafo para justificar a execução de sua pesquisa; e d) o último parágrafo deve apresentar os objetivos geral e/ou específicos a serem alcançados no estudo.

A seguir, formule as conclusões do artigo. Esta etapa exige um processo de reflexão pelo pesquisador, porém, é possível planejar uma estrutura para esta parte do artigo: a) o primeiro parágrafo pode apresentar uma reabordagem inicial sobre o assunto; b) o segundo parágrafo pode reapresentar os resultados da pesquisa respondendo aos objetivos da pesquisa; c) o terceiro e o último parágrafo deve ser um fechamento do artigo, apresentando as limitações do trabalho e necessidade de futuras pesquisas.

Desta forma, teremos a introdução, material e métodos, resultados e discussão, e conclusões prontas. Neste momento, o pesquisador já deve apresentar uma visão geral do artigo produzido, sendo mais fácil a elaboração do resumo e abstract. Uma dica é desenvolver o resumo e abstract no formato estruturado, com subdivisões como: introdução, métodos, resultados e conclusões. A utilização do modelo estruturado facilita que o escritor visualize se houve uma distribuição homogênea da quantidade de palavras em cada parte do resumo e do abstract.

Por fim, é importante revisar as referências bibliográficas, checando se todas as citações do corpo do texto estão nesta lista ou se não existe alguma que deva ser excluída por falta de citação. Uma sugestão para facilitar a elaboração das referências é verificar se no site onde o artigo foi publicado ou se na própria base de dados existem recursos de como citar o artigo. Além disso, existem geradores gratuitos de referências em diferentes formatos na internet, como BibGuru®, Grafiati®, MyBib®, entre outros. Existem também geradores que possuem versões pagas como o EndNote®.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa corresponde a uma estratégia de pesquisa originada a partir dos trabalhos do epidemiologista Archie Cochrane. Sua fundamentação é estruturada na Prática Baseada em Evidências (PBE) e é amplamente utilizada na Enfermagem para resolver problemas de ordem clínica (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A releitura da metodologia de revisão integrativa proposta por Whittmore e Knafel (2005) permitiu o estabelecimento de uma estratégia didática de elaboração de um artigo científico dez etapas, pormenorizando de forma detalhada como cada fase de pesquisa pode ser realizada.

A reestruturação da revisão integrativa proposta na presente pesquisa visou facilitar a execução da pesquisa por acadêmicos e pesquisadores iniciantes, apresentando uma nova estrutura de forma didática, ordenada e direcionada para publicação dos resultados. Espera-se que futuras pesquisas baseadas nesta proposta de revisão integrativa sejam realizadas para comprovar a eficácia das adaptações realizadas nesta metodologia.

CONFLITO DE INTERESSE

Não há conflito de interesse na presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BATTISTONE MJ, KEMEYOU L, VARPIO L. The theoretical integrative review - a reader's guide. *J. Grad. Med. Educ.*, v. 15, n. 4, p. 449-52, 2023a Aug. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10449344/>. Acesso em: 30 dez. 2023.
- BATTISTONE MJ, KEMEYOU L, VARPIO L. The theoretical integrative review - a researcher's guide. *J. Grad. Med. Educ.*, v. 15, n. 4, p. 453-5, 2023b Aug. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10449340/>. Acesso em: 30 dez. 2023.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gest. Soc.*, v. 5, n. 11, p. 121-36, 2011 ago. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 28 dez. 2023.
- CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, G. M.; RENTERÍA, J. M.; GUIMARÃES, C. A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Rev. Col. Bras. Cir.*, v. 34, n. 6, p. 428-31, nov. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcgmV6Gf/?lang=pt#>. Acesso em: 28 dez. 2023.
- FLANAGAN, J. The integrative review. *Int. J. Nurs. Knowl.*, v. 29, n. 2, p. 81, 2018 Apr. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/2047-3095.12208>. Acesso em: 30 dez. 2023.
- GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v. 23, n. 1, p. 183-4, mar. 2014. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018. Acesso em: 28 dez. 2023.
- HASSUNUMA, R. M.; RAMIRO, G. C.; GARCIA, P. C.; MESSIAS, S. H. N. Interação bioquímica entre Juno e Izumo1: uma revisão integrativa da primeira década desde a sua descoberta. *Rev. Multi. Saúde.*,

v. 4, n. 3, p. 42-53, 2023. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rem/article/view/3861>. Acesso em: 29 dez. 2023.

HOPIA, H.; LATVALA, E.; LIIMATAINEN, L. Reviewing the methodology of an integrative review. *Scand. J. Caring Sci.*, v. 30, n. 4, p. 662-9, 2016 Dec. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/scs.12327>. Acesso em: 30 dez. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em: 28 dez. 2023.

SCHICK-MAKAROFF, K.; MACDONALD, M.; PLUMMER, M.; BURGESS, J.; NEANDER, W. What synthesis methodology should I use? A review and analysis of approaches to research synthesis. *A. I. M. S. Public Health.*, v. 3, n. 1, p. 172-215, 2016 Mar. 30. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5690272/>. Acesso em: 30 dez. 2023.

SIDDAWAY, A. P.; WOOD, A. M.; HEDGES, L. V. How to do a systematic review: a best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and meta-syntheses. *Annu. Rev. Psychol.*, v. 70, p. 747-70, 2019 Jan. 4. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev-psych-010418-102803>. Acesso em: 28 dez. 2023.

SNIDER, H. Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *J. Bus. Res.*, v. 104, p. 333-9, 2019 Nov. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296319304564>. Acesso em: 28 dez. 2023.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102-6, jan. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt#>. Acesso em: 28 dez. 2023.

THIAGO, B. M.; HASSUNUMA, R. M.; GARCIA, P. C.; MESSIAS, S. H. N. Revisão integrativa de ensaios clínicos sobre o uso do ácido acetilsalicílico na doença falciforme. *Rev. Multi. Saúde.*, v. 4, n. 3, p. 64-71, 2023. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rem/article/view/3870>. Acesso em: 30 dez. 2023.

TORACO, R. J. Writing integrative literature reviews: Guidelines and examples. *H. R. D. R.*, v. 4, n. 3, p. 356-67, 2005. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1534484305278283>. Acesso em: 28 dez. 2023.

WAKEFIELD, A. Synthesising the literature as part of a literature review. *Nurs. Stand.*, v. 29, n. 29, p. 44-51, 2015 Mar. 18. Disponível em: <https://journals.rcni.com/nursing-standard/synthesising-the-literature-as-part-of-a-literature-review-ns.29.29.44.e8957>. Acesso em: 30 dez. 2023.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *J. Adv. Nurs.*, v. 52, n. 5, p. 546-53, 2005 Dec. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 28 dez. 2023.

ZANGALLETI, A. B.; HASSUNUMA, R. M.; GARCIA, P. C.; MESSIAS, S. H. N. Revisão integrativa do sinal de Wimberger na sífilis congênita: a importância do estudo de uma infecção reemergente no Brasil. *Rev. Multi. Saúde*, v. 4, n. 4, p. 74-83, 2023. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rem/article/view/4162>. Acesso em: 28 dez. 2023.